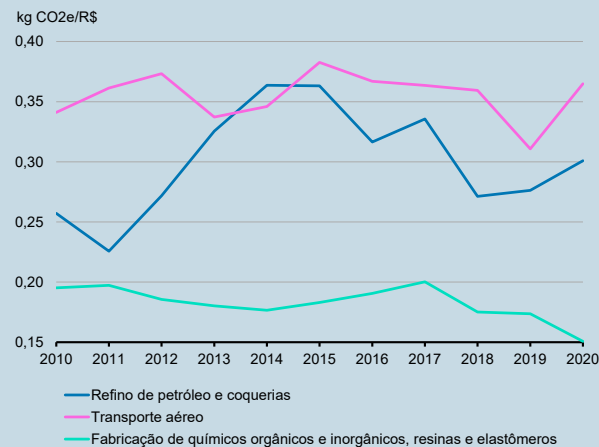


Gráfico 2c – Coeficiente de emissão direta
Algumas atividades TRU68 mais poluentes



A análise da pegada de carbono do SFN como um todo revela tendências distintas, dependendo da inclusão ou exclusão do setor LULUCF. Incluindo as emissões do setor LULUCF, observa-se aumento significativo na pegada de carbono do SFN entre 2012 e 2020 (Gráfico 3a). Em contraste, ao excluir o setor LULUCF da análise, a pegada de carbono do SFN demonstra relativa estabilidade no período.

Gráfico 3a – Pegada de Carbono do SFN (total)

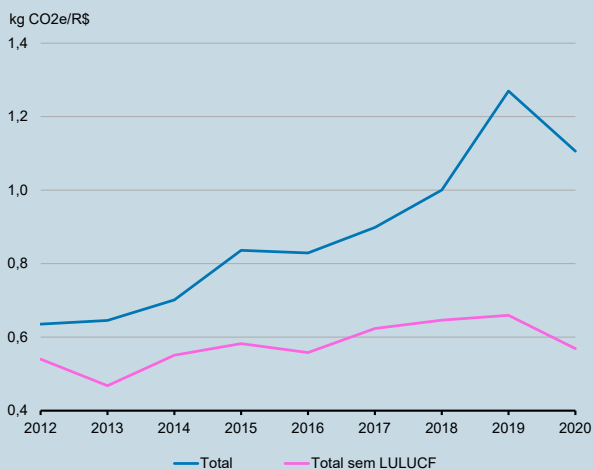
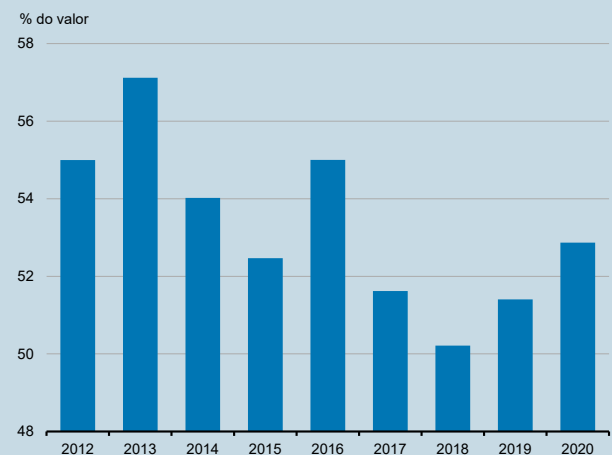


Gráfico 3b – Proporção de empréstimos para setores de baixo carbono



O aumento da pegada de carbono pode ser apenas um reflexo do crescimento de um setor mais poluente, mas que também demanda crédito, como o agropecuário.¹⁰ Para abordar esse problema, desenvolvemos um novo indicador: a proporção de empréstimos para o setor de baixo carbono. Dividimos os setores em “baixo carbono” e “alto carbono”: os de baixo carbono têm coeficientes de emissão total abaixo da média, e os de alto carbono, acima. Em seguida, calculamos a participação do setor de baixo carbono nos empréstimos totais. O Gráfico 3b mostra uma leve tendência de redução nos empréstimos para o setor de baixo carbono.¹¹

10 Existem discrepâncias em relação à divisão dos setores, isso porque não estamos considerando as emissões/deduções de escopo 3. Por exemplo, um setor que produz turbinas eólicas pode ser considerado intensivo em emissões, mas apenas porque não estamos considerando as deduções que ele gera.

11 Foi utilizado o total de emissões para o cálculo deste indicador. Quando a classificação dos setores de baixo e alto carbono é feita adotando-se a média de todo o período analisado, a proporção de crédito para os setores de baixo carbono apresenta dinâmica semelhante.